

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
FUNDAÇÃO DAS ESCOLAS DO PLANALTO NORTE CATARINENSE  
FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DO NORTE CATARINENSE

PERFIL DOS ALUNOS E PROFESSORES DAS  
ESCOLAS PÚBLICAS DE CANOINHAS E SUA  
DIMENSÃO AFETIVO-SOCIAL

POR

SONIA MARIA DE PAULA E SILVA

Monografia apresentada à Coordenação do  
Curso de Especialização em Metodologia  
de Ensino para obtenção de grau de  
Especialista.

CANOINHAS

1992

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
FUNDAÇÃO DAS ESCOLAS DO PLANALTO NORTE CATARINENSE  
FUNDAÇÃO EDUCACIONAL NORTE CATARINENSE

PERFIL DOS ALUNOS E PROFESSORES DAS ESCOLAS PÚBLICAS  
DE CANOINHAS E SUA DIMENSÃO AFETIVO-SOCIAL

POR

SONIA MARIA DE PAULA E SILVA

ORIENTADOR : GASTÃO OTÁVIO FRANCO DA LUZ  
Co-ORIENTADOR : ARACI ASINELLI DA LUZ

CANOINHAS

1992

"Amigo é coisa prá se guardar dentro do peito,  
no coração" ...

(Milton NASCIMENTO)

## AGRADECIMENTOS

**Gastão Franco da Luz - orientador**

**Araci Asinelli da Luz - co-orientadora**

**Alunos, professores e escolas que colaboraram na pesquisa**

**Amigos:**

- Darlene Lucia Fuck
- Hélio Canena
- Merlinda Thiem
- Ana Paula Ziemann
- Tânia Carvalho
- Cleonice Pereira
- Victor Pereira

## DEDICATÓRIA

A meus filhos Sérgio, Larissa e Patrícia, estudante universitário e pedagogas. Que o presente trabalho sirva-lhes de estímulo e alento na luta por uma educação melhor, com iguais oportunidades a todos.

À minhas netas Fernanda e Fabíola, pequenas pesquisadoras, curiosas em descobrir o mundo e o saber. Que a escola seja fonte de alegria e prazer, um desvendar mistérios, um reafirmar da vida e do amor.

# SUMÁRIO

	p.
CAPÍTULO I - INTRODUÇÃO .....	1
1.0 - PROBLEMA .....	1
1.1 - ENUNCIADO .....	1
1.2 - OBJETIVOS .....	1
1.2.1 - OBJETIVO GERAL .....	1
1.2.2 - OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	2
1.3 - JUSTIFICATIVA .....	2
1.4 - PREMISSAS .....	3
1.5 - DIFICULDADES E ALTERAÇÕES .....	3
CAPÍTULO II - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....	5
1.0 - ESCOLA E EDUCAÇÃO .....	5
1.1 - A ESCOLA PÚBLICA .....	9
1.2 - RELAÇÃO PROFESSOR/ALUNO .....	12
1.3 - OUTRAS CONSIDERAÇÕES .....	14
CAPÍTULO III - METODOLOGIA DA PESQUISA .....	18
1.0 - DELINEAMENTO DA PESQUISA .....	18
1.1 - DESCRIÇÃO DA POPULAÇÃO E DA AMOSTRA .....	18
1.1.1 - LOCAL .....	18
1.1.2 - UNIVERSO .....	18
1.1.3 - AMOSTRA .....	18
1.1.4 - VARIÁVEIS .....	19
1.1.5 - ÉPOCA .....	19

1.2 - METODOLOGIA DA PESQUISA DE CAMPO .....	19
1.3 - DESCRIÇÃO DOS INSTRUMENTOS .....	20
1.4 - DESCRIÇÃO DA COLETA DE DADOS .....	20
CAPÍTULO IV - ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS .....	21
1.0 - ANÁLISE DOS DADOS .....	21
1.1 - TRATAMENTO DOS DADOS .....	21
1.2 - EVIDENCIAÇÃO DOS RESULTADOS .....	22
1.2.1 - TABELAS .....	22
1.2.2 - LISTA E OPINIÁRIOS .....	40
1.3 - INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS .....	46
1.3.1 - PROFESSORES .....	46
1.3.2 - ALUNOS .....	49
CAPÍTULO V - CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES .....	56
1.0 - CONCLUSÕES .....	56
2.0 - RECOMENDAÇÕES .....	58
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	60
OUTRAS REFERÊNCIAS .....	61
ANEXOS .....	62

## LISTA DE TABELAS

### DOS PROFESSORES

	p.
Tabela I - Grau de Instrução X Sexo .....	22
Tabela II - Sexo X Estado Civil X Possui Filhos .....	22
Tabela III - Remuneração Pessoal X Exerce outra Profissão .	23
Tabela IV - Renda Pessoal X Carga Horária X Renda Fami- liar .....	24
Tabela V - Realização Profissional X Valorização Profis- sional .....	25
Tabela VI - Atua na Área de especialização X Atua em ou- tra .....	25
Tabela VII - Conteúdo X Metodologia .....	26
Tabela VIII - Comportamento perante os alunos X Fatores que interferem na relação professor X aluno .....	27
Tabela IX - Fundamental na prática pedagógica .....	28

DOS ALUNOS

	p.
Tabela I - Número de Pessoas na Casa X Renda Familiar ...	29
Tabela II - Regime de Ocupação Moradia X Renda Familiar ..	29
Tabela III - Idade X Ocupação .....	30
Tabela IV - Número de Pessoas na Casa X Utensílios na Casa .....	30
Tabela V - Idade Segundo a Série .....	31
Tabela VI - Sexo Segundo a Série .....	31
Tabela VII - Utilização do Tempo Livre X Trabalha .....	32
Tabela VIII - 1 <sup>o</sup> Contato com a escola .....	32
Tabela IX - Importância dos conteúdos X Aprendizagem .....	33
Tabela X - Importância dos Conteúdos X Causas da evasão .	34
Tabela XI - Disciplina que mais gosta X Metodologia .....	35
Tabela XII - Disciplina que mais gosta X avaliação .....	36
Tabela XIII - Disciplina que menos gosta X Metodologia .....	37
Tabela XIV - Materiais e recursos mais utilizados pelos professores .....	38
Tabela XV - Os professores são justos .....	39

## RESUMO

O presente trabalho procurou levantar o perfil dos professores e alunos das escolas públicas de 1<sup>o</sup> grau de Canoinhas, bem como estabelecer a dimensão afetivo-social existente entre ambos. Através de instrumentos de pesquisa de campo e pesquisa bibliográfica buscou-se investigar a importância da relação docente e discente, caracterizar professores e alunos do 1<sup>o</sup> grau, verificar como se processa o diálogo entre estes segmentos, a opinião do aluno sobre o professor, a opinião do professor sobre o aluno. Sendo a escola o universo onde se processa este relacionamento, tornou-se imperativo determinar a sua função.

Após a análise dos dados coletados concluiu-se que os alunos sentem necessidade de um bom relacionamento com seus professores, acreditam na escola, pensam ser o estudo o passaporte para um futuro melhor, têm esperanças, admiram e em alguns aspectos criticam seus professores.

Os professores, por sua vez, demonstraram preocupação com a situação precária em que vivem.

Entretanto, mostraram-se interessados no desenvolvimento de seus alunos, em resgatar a função social da escola, bem como em recuperar o papel de agente dinamizador da educação.

## **CAPÍTULO I - INTRODUÇÃO**

### **1.0 - PROBLEMA**

#### **1.1 - ENUNCIADO**

Com uma clientela bastante heterogênea, as escolas públicas de 1º grau do Município de Canoinhas apresentam problemas na relação docente e discente. Surge, pois, a necessidade de questionar-se:

Qual o perfil dos alunos e professores de 1º grau de nosso município e como se encontra entre ambos a dimensão afetivo-social?

#### **1.2 - OBJETIVOS**

##### **1.2.1 - OBJETIVO GERAL**

Traçar o perfil dos alunos e professores de 1º Grau das escolas públicas de Canoinhas e estabelecer a relação afetivo-social entre ambos.

### 1.2.2 - OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Investigar a importância da relação professor X aluno no ensino-aprendizagem.
- Caracterizar o professor que atua no ensino público de 1º Grau.
- Caracterizar o aluno de 1º Grau em Canoinhas.
- Verificar como se processa o diálogo entre o corpo docente e discente das escolas de 1º Grau.
- Verificar a opinião do aluno sobre o professor.
- Verificar a opinião do aluno sobre a função da escola.
- Verificar a opinião do professor sobre seus alunos.

### 1.3 - JUSTIFICATIVA

Atualmente, fala-se muito na falência do ensino público. Muitos são apontados como culpados. 'Atiram-se pedras' nos professores, na própria instituição, no governo e principalmente nos alunos.

Entretanto, docentes e discentes podem ser mais vítimas que 'vilões'. Por isso, faz-se necessário estabelecer o perfil dos alunos e professores de 1º Grau das escolas públicas e verificar como se processa a relação professor X aluno, bem como buscar alternativas para suas dificuldades dentro da estrutura do ensino público.

#### 1.4 - PREMISSAS

- A escola pública ainda mantém um bom índice de aceitação por parte dos alunos e professores, atendendo as necessidades de sua clientela.
- Dadas as precárias condições de ensino que as nossas escolas públicas oferecem aos alunos e as não menos precárias condições de trabalho dos professores, tanto os alunos como os professores encontram-se num momento crítico e difícil da educação pública brasileira.
- Os alunos vêm perspectivas de vencer através do estudo, embora a escola não esteja adequada as suas necessidades e realidade em busca de oportunidades futuras.
- A evasão dos profissionais da educação em função da situação precária do ensino, faz com que cresça o número de leigos atuando nas escolas.
- Existem valores em nossas escolas que ainda são preservados pela sua relevância, como o bom relacionamento entre docentes e discentes.

#### 1.5 - DIFICULDADES E ALTERAÇÕES

O projeto sofreu pequenas alterações, como a complementação do enunciado, que a princípio estava um pouco indefinido. Sanado este problema, a maior dificuldade foi a pesquisa de campo, sendo que dos instrumentos de coleta de dados distribuídos (cinquenta para professores e duzentos e cinquenta alunos) foram devolvidos apenas 33 (trinta e três) dos professores e 216 (duzentos e dezesseis) dos alunos.

Outra dificuldade detectada foi a localização das escolas, pois duas situam-se em distritos do interior do Município, uma num bairro de periferia e duas na área urbana, o que atrasou um pouco a coleta de dados.

O trabalho transcorreu em ritmo moroso, devido também, à falta de disponibilidade de tempo para pesquisa, estudo e contatos com o orientador.

## CAPÍTULO II - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 1.0 - ESCOLA E EDUCAÇÃO

"Antigamente existiam sociedades sem escola (...). Não havia professores. Todo o adulto ensinava. Aprendia-se a partir da própria experiência e da experiência dos outros. Aprendia-se fazendo, o que tornava inseparáveis, o saber, a vida, o trabalho.

(HARPER, Babette et alii, 1986:25)

Muito antes de existir a escola, a educação já se fazia presente nas diversas sociedades. Ocorria de maneira informal. Os conhecimentos eram repassados pelos mais velhos e possibilitavam aos jovens as condições para sua sobrevivência.

Esta modalidade de educação, ainda hoje se faz presente entre diversas tribos indígenas no Brasil. Como vemos, a educação independe da escola. Acontece no dia-a-dia das pessoas, está presente na família, no lazer, no trabalho. É a educação que faz o homem continuar a evoluir. Entretanto, da forma como é ministrada pela escola, ela também pode deseducar, ensinando inutilidades, pois sua concepção existe primeiro na imaginação das pessoas e na ideologia dos grupos sociais.

A origem da escola encontra-se na Grécia Antiga, onde tinha por finalidade instruir para o trabalho e educar para a vida.

Em Roma a educação visava preservar a moralidade e era de competência da iniciativa privada.

A partir da Idade Média a educação passou para a escola e sua principal função era a transmissão do saber aos filhos dos nobres. Deste modo nasceu elitizada. Sua prioridade era o saber abstrato e a valorização da religião e da moral.

Com o advento da Revolução Industrial e o aparecimento de duas novas classes sociais: o proletariado e a burguesia, tornou-se necessário o aprimoramento da mão-de-obra para aumentar a produção e expandir riquezas.

Ocorreu, então, a ascensão das disciplinas científicas. A burguesia percebeu que a classe operária emergente carecia de instrução e de educação para ser mais facilmente dominada e disciplinada.

Criou-se a escola para os pobres, que passou a existir paralelamente à escola dos ricos. As crianças pobres freqüentavam a escola primária onde os estudos eram menos aprofundados e as ricas freqüentavam a escola destinada a prepará-las para o ensino superior, privilégio da burguesia.

Esta separação provocou uma grande segregação social e um profundo descontentamento entre as classes trabalhadoras.

Em represália surgem os movimentos operários, onde a classe luta por uma escola igualitária, com oportunidades iguais a todos. Reivindica ensino público e gratuito. Em decorrência, todos passam a ter acesso ao mesmo tipo de escola. Mas seria esta a solução? Na prática verifica-se que não.

"É verdade que os filhos dos operários, lavradores e assalariados de baixa renda vêm tendo maior acesso à escola. No entanto, suas possibilidades de êxito permanecem muito menores que a

dos filhos de outras categorias sociais. Na realidade a desigualdade social permanece: diante dos índices de reprovação nos primeiros anos de escola na seleção que se faz entre os que vão para os cursos superiores e os que só terão acesso a cursos técnicos ou de aprendizagem manual; na possibilidade de acesso à universidade.

(HARPER, Babette. et alii, 1986:35)

A escola continua sendo fator de multiplicação das desigualdades sociais, na medida em que não leva em consideração as necessidades individuais.

A Escola Nova prega que ensinar é criar condições de aprendizagem; a tradicional que é transmitir conhecimentos e a tecnicista que o ensino deve se inspirar nos princípios de racionalidade, eficiência e produtividade.

Será que ensinar é o mesmo que educar, ou apenas uma mera transmissão de conhecimentos? Qual a função da escola neste contexto?

Segundo Libâneo, as modernas tendências pedagógicas apresentam a escola de diferentes formas. Destas duas se destacam: a **Liberal** e a **Progressista**. A **Pedagogia Liberal** é própria de uma sociedade de classes. Nela a função da escola é preparar o educando para desempenhar funções sociais, obedecendo suas aptidões individuais. Predominam a palavra do professor, as regras, o intelecto. Apresenta quatro correntes. A saber:

- 1 - **Liberal Tradicional**: Destaca como função da escola preparar moral e intelectualmente o aluno para assumir seu espaço na sociedade. Valoriza a cultura e deixa de lado os problemas sociais. O conhecimento é ministrado da mesma forma a todos. Os que não conseguirem aprender devem abandonar a escola tradicional e partir para o ensino profissionalizante.
- 2 - **Renovada Progressista**: A escola deve ter como modelo a vida, de forma a atender as necessidades individuais. A inte-

gração escola/vida ocorre através de experiências que levam o aluno a educar-se.

- 3 - **Liberal Renovada não Diretiva:** A preocupação da escola deve ser com a formação de atitudes e não com problemas sociais e pedagógicos. Sua preocupação deve ser com o aspecto psicológico. O objetivo é levar o aluno ao auto-desenvolvimento e a realização pessoal.
- 4 - **Liberal Tecnicista:** Indução a comportamentos adequados através de técnicas. Deve desenvolver habilidades, atitudes e conhecimentos afim de integrar o educando na sociedade e no mercado de trabalho.

A Pedagogia Progressista promove o desenvolvimento através da análise crítica das realidades sociais. Subdivide-se em:

- 1 - **Progressista Libertadora:** Prega por uma educação não formal. Professores e alunos buscam na realidade sua aprendizagem. Leva ao questionamento da relação homem com a natureza e homem com os outros, buscando a transformação. É crítica.
- 2 - **Progressista Libertária:** Valoriza a auto-gestão incentivando a participação em reuniões, assembléias, eleições, associações. Prepara o aluno para transmitir o que aprendeu. Resiste a dominação do Estado e fortalece a autonomia.
- 3 - **Progressista Crítico Social dos Conteúdos:** Os conteúdos são inspirados na realidade social do aluno. O ensinamento inicia-se com a experiência de vida da criança. A escola deve educá-la partindo deste princípio.

Todas estas tendências atestam a tentativa dos educadores de encontrar uma solução para a crise educacional que o mundo, o país, o estado e o município enfrentam.

## 1.1 - A ESCOLA PÚBLICA

LIBÂNEO, apresenta a escola,

"(...) como lugar do ensino e difusão do conhecimento, é instrumento para o acesso das camadas populares ao saber elaborado; é simultaneamente meio educativo de socialização do aluno no mundo social adulto. (LIBÂNEO, 1989: 75)

Segundo o autor a escola proporciona "o acesso das camadas populares ao saber".

Entretanto, este acesso é questionável, quando verificamos o grande número de crianças fora da escola, especialmente da escola pública.

O acesso à escola pública e gratuita e o direito a educação, estão assegurados pela Constituição Federal em seus artigos 205, 206 e 208.

**Artigo 205** - A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

**Artigo 206** - O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

I - Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola (...)

IV - Gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais (...)

**Artigo 208** - O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de:

I - Ensino fundamental obrigatório e gratuito, inclusive para os que a ele não tiveram acesso na idade própria;

- II - Progressiva extensão da obrigatoriedade e gratuidade, ao ensino médio;
  - III - Atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino;
  - IV - Atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a seis anos de idade;
  - V - Acesso aos níveis mais elevados do ensino, da pesquisa e da criação artística, segundo a capacidade de cada um;
  - VI - Oferta de ensino regular, adequado às condições do educando;
  - VII - Atendimento ao educando no ensino fundamental, através de programas suplementares de material didático, escolar, transporte, alimentação e assistência à saúde.
- § 1º O acesso ao ensino obrigatório e gratuito é direito público subjetivo.
- § 2º O não-oferecimento do ensino obrigatório pelo Poder Público, ou sua oferta irregular, importante responsabilidade da autoridade competente.
- § 3º Compete ao Poder Público recensear os educandos no ensino fundamental, fazer-lhes a chamada e zelar, junto aos pais ou responsáveis, pela freqüência à escola.
- (CONSTITUIÇÃO, 1988 p.91)

Apesar da legislação, pouco se têm feito a favor da educação e da escola pública, embora em todas as propostas dos programas políticos apareça como prioridade. Mas, entre o falar e o fazer, existe um longo caminho. Por este caminho passam as dificuldades que a educação enfrenta nos vários graus de ensino. São gritantes no 1º grau, a insuficiência de verbas, evasão, repetência, falta de vagas; no 2º grau, precariedade do ensino profissionalizante, programas e métodos deficientes, falta de colégios públicos gratuito e no 3º grau, insuficiência de vagas nas faculdades públicas, diferenças de currículos, alheamento em relação a realidade social e econômica do país, elitização do ensino. Esta elitização pode ser observada no

afunilamento da nossa pirâmide escolar. De cada 1.000 (mil) alunos matriculados, menos de 100 (cem) conseguem chegar à Universidade.

É necessário assegurar a gratuidade da escola e o direito à educação, mas também garantir o acesso e permanência nela.

Diz PIAGET que, "o direito à educação é, portanto, nem mais nem menos, o direito que tem o indivíduo de se desenvolver normalmente, em função das possibilidades de que dispõe, e a obrigação, para a sociedade, de transformar essas possibilidades em realizações efetivas e úteis." (PIAGET, 1975:41)

Como verificamos, a educação, é condição necessária ao desenvolvimento natural do ser humano.

MAYER, (1976:28), apresenta três alternativas para se resolverem os problemas do mundo: a revolução, a guerra, a educação. Destas, a mais eficiente é a educação que provoca mudanças lentas. Exige esforço e disciplina, mas é o instrumento que desperta no homem suas potencialidades e garante sua sobrevivência. Esta alternativa é importante na medida em que todos os caminhos passam pela educação. Na escola é que se incutem os valores aceitos. É ela o instrumento que perpetua a educação.

A escola pública surgiu com o cristianismo, pois os religiosos eram os detentores do saber. A partir das escolas fundadas por eles é que se desenvolveram as primeiras universidades.

Atualmente, a função da escola pública é questionada. Entretanto, todos reconhecem a sua importância. No desejo de acertar, comete erros. Todos, é claro, revestidos de boas intenções. Está cada vez mais obsoleta. Não evoluiu ou evoluiu pouco. Encontra-se presa à amarras, tais como: programas e mé-

todos impostos e ultrapassados, condições materiais precárias. É injusta, na medida em que fecha suas portas a muitos; às vezes, nem as abre. Outras, age de maneira muito pior, expulsa os alunos difíceis os que não conseguem aprender ou incomodam. Empurra-os para a marginalidade. Ela que deveria ensinar, educar, formar, preparar para vida em sociedade. Torna-se desta maneira, aparelho reprodutor das desigualdades e dos fracassos, mais um instrumento de submissão.

É a escola do silêncio, onde o aluno aprende a calar, obedecer e a pensar pela cabeça do professor, pois só ele pode expor idéias.

Deveria despertar curiosidade, desenvolver o senso crítico, valorizar os conhecimentos pessoais. Faz o contrário. Esquece que a criança ao chegar, traz uma gama imensa de experiências. Trata-a como uma folha em branco, onde escreve apenas o que o sistema impõe. Tudo é repassado de forma destituída de sentido real, tornando-se desinteressante. Sendo o aluno desestimulado a aprender, acontecem as reprovações e a conseqüente evasão escolar.

## 1.2 - RELAÇÃO PROFESSOR/ALUNO

Apesar de todos os desacertos que primam na escola pública, ela está em constantes transformações, fruto de tentativas de acertar. Dentro ocorre uma multiplicidade de relações, sendo uma muito peculiar: a do professor e aluno, pois a escola está inserida no contexto das relações sociais.

O relacionamento entre professor/aluno, tanto pode ser democrático, como autoritário. Nas várias tendências pedagógicas essa relação assume diferentes aspectos.

Na Tendência Liberal Tradicional, predomina a autoridade do professor, que impõe disciplina rígida, não permitindo que os alunos se comuniquem durante durante as aulas. É o professor transmissor e o aluno receptor dos conteúdos.

A Liberal Progressista apresenta o professor como auxiliar do desenvolvimento espontâneo do aluno. O relacionamento entre ambos é positivo, devendo o aluno respeitar regras e participar do grupo.

Educação centrada no aluno é o que defende a tendência Liberal Renovada. Sua personalidade deve ser formada por meio de experiências, onde o professor não intervém, mantendo-se ausente.

Dentro da Liberal Tecnicista os papéis são bem definidos. O professor utiliza técnicas, transmite conhecimentos. O aluno os recebe e assimila. Neste tipo de relação não acontece um intercâmbio afetivo e pessoal, nem discussões, debates e questionamentos.

Já a Pedagogia Progressista Libertadora baseia-se no diálogo e livre expressão do grupo, sendo eliminada a autoridade do professor.

Na concepção Progressista Libertária o professor é orientador, com predomínio de uma relação de liberdade entre professor/aluno. Cada qual é livre, sem autoritarismo, nem relação de poder.

Por último temos a Crítica Social dos Conteúdos onde o professor atua como mediador, com a participação do aluno que coloca sua experiência em confronto com os ensinamentos do professor, em busca da verdade. O professor desenvolve a confiança do aluno, levando-o a ir além de suas experiências de vida.

Em todas nota-se uma postura diferente, umas mais autoritárias, outras mais liberais. Entretanto, atualmente as práticas revestidas de autoritarismo são as que menos resultados positivos apresentam.

O aluno é um ser em desenvolvimento, buscando sua identidade e por isto necessita de um relacionamento franco e aberto. Muitas vezes, a única pessoa em quem pode confiar é o professor.

O professor tanto pode beneficiar o aluno, como causar-lhe danos irreversíveis.

Encontra-se, nas escolas, professores autoritários, dominadores e professores que estimulam e levam o aluno a desenvolver todo seu potencial. O comportamento do aluno é sempre uma resposta as atitudes do professor. São as atitudes do professor e não só seus conhecimentos que irão despertá-lo para o saber. É o professor quem faz o sucesso ou o fracasso do aluno.

### 1.3 - OUTRAS CONSIDERAÇÕES

Ser professor-educador é abraçar uma causa maior. É acima de tudo doar-se, com amor e por amor. Parece demagogia, mas não é. Quem não tem "uma mão firme e um coração suave", como dizia D. Fléride Bittencourt, ex-coordenadora de educação, está na profissão errada.

Hoje, a escola pública atravessa uma grave crise. Está decadente, carente de tudo: de valores, de mestres, material didático e de instalações dignas.

Poucos querem ser professor. Foi o tempo em que as mães se orgulhavam ao dizer:

- "Minha filha é professora normalista". Agora, ao serem questionadas sobre as filhas, respondem rápido e baixinho para ninguém escutar.

Mas não são somente os professores que estão em extinção, é todo o ensino público. Em consequência, quem mais sofre são os alunos, principalmente os de classe social inferior, pois os que podem pagar vão para as escolas particulares.

Entretanto, existem valores que ainda são preservados, como o bom relacionamento, a camaradagem entre docentes e discentes. Nossos alunos precisam muito mais de amizade, que de conteúdos repassados de maneira desinteressante e alienada. Buscam na escola pública não só o conhecimento, mas sobretudo a perspectiva de um futuro melhor. Na maioria das vezes os professores não atendem suas necessidades, ignoram suas aspirações. NIDELCOFF, nos diz que:

"Talvez o erro mais sério que nós docentes, cometemos, seja o de nos deixarmos invadir excessivamente pelas exigências externas de nosso trabalho, isto é, o cumprimento de normas de diferentes tipos sem viver intensamente o papel de educadores das crianças que a escola nos confia a cada ano. (...) Quantas vezes conversamos entre nós sobre os programas que não chegam a ser completados, sobre as evidências, sobre certa criança cujo rendimento nos satisfaz ou nos preocupa, ou sobre outra que aborrece em demasia e, por outro lado, quão poucas vezes conversamos sobre qual é o nosso papel junto as crianças a fim de ajudá-las a progredir como pessoas, para ajudá-las a crescer até a sua plenitude ... E, no entanto, deveria ser esta a nossa maior preocupação, o fundamental em nosso trabalho, o sentido de nossa ação". (NIDELCOFF, p. 5)

O professor está perdendo sua identidade, não sabe mais qual é o seu papel, nem qual é a função da escola. Os alunos por sua vez perderam o estímulo, pois sofrem a influência de

fatores diversos e adversos: estrutura familiar precária, necessidade de trabalhar, falta de diálogo, falta de aceitação. Não possuem o prazer de descobrir, de aprender, e como fala RUBEM ALVES: "Só aprendemos aquilo que nos dá prazer (...) E creio mais, só do prazer é que surge a disciplina e a vontade de aprender. É quando o prazer está ausente que a ameaça se torna necessária". (ALVES, p.106)

Existem alunos que não são alunos, apenas assistem aulas, não participam, nem questionam. Existem professores que são só professores e não educadores como deveriam ser. "Mas onde estão os educadores?" pergunta RUBEM ALVES e complementa: "Professores há aos milhares. Mas professor é profissão, não é algo que se define por dentro, por amor. Educador ao contrário, não é profissão; é vocação. E toda a vocação nasce de um grande amor, de uma grande esperança". (ALVES, 1984:16)

Como são os professores das escolas públicas de Canoinhas? Só professores ou educadores? Ou o professor educador está adormecido dentro deles. Diz o mesmo autor que: "A questão não é gerenciar o educador. É necessário acordá-lo. E para acordá-lo uma experiência de amor é necessária". (ALVES, p 22)

Como conseguir isto? Faz-se mister 'acordar' educador e educando. Este educando adormecido pela descrença, pela falta de opções. O que fazer? Como fazer? E a escola pública onde fica? Qual é a sua função no processo educativo?

Para ARROYO ela:

"Deve envolver no processo educativo pais, alunos, professores, pessoal técnico-administrativo no sentido de fazer do dia-a-dia escolar, uma vivência dinâmica e crítica participante, coletiva, aberta à realidade. Uma tentativa séria, de buscar alternativa para o educar hoje. Educar de verdade". (ARROYO, p. 18)

De acordo com estimativas relativas a 1970, "cerca de 50% (cinquenta por cento) dos alunos das escolas primárias desertavam em condições de semi-analfabetismo ou, de analfabetismo potencial na maioria dos países da América Latina". (TEDESCO apud Saviani, p. 67)

Em duas décadas a situação não mudou muito. O analfabetismo continua alto, tanto na América Latina como no Brasil, embora muitas tentativas, projetos e campanhas tenham sido realizadas no intuito de minimizar o problema.

Estes indicativos não levam em conta as crianças que não têm acesso à escola.

A evasão escolar verifica-se em larga escala, também nas muitas escolas públicas.

Quais as causas que levam os alunos a evadirem-se? Fatores externos? Os professores? O ensino desestimulante? A própria escola, enquanto objeto de dominação e de reprodução dos interesses do poder econômico e político?

Parafraseando BRANDÃO, indaga-se "a que e a quem a escola serve?" (BRANDÃO, 1989:60) Para responder a estes questionamentos é que se pesquisou o perfil dos alunos e professores das escolas públicas de 1º Grau de Canoinhas, bem como a dimensão afetivo-social entre ambos.

## **CAPÍTULO III - METODOLOGIA DA PESQUISA**

### **1.0 - DELINEAMENTO DA PESQUISA**

Projeto de levantamento, pesquisa de campo, gênero teórico descritivo correlacional.

#### **1.1 - DESCRIÇÃO DA POPULAÇÃO E DA AMOSTRA**

##### **1.1.1 - LOCAL**

Pesquisa efetuada no Município de Canoinhas, SC.

##### **1.1.2 - UNIVERSO**

Professores e alunos de escolas públicas de 1<sup>o</sup> Grau, no Município de Canoinhas, SC.

##### **1.1.3 - AMOSTRA**

A amostragem foi efetuada com 50 (cinquenta) professores e 250 (duzentos e cinquenta) alunos de 5<sup>a</sup> a 8<sup>a</sup> série do 1<sup>o</sup> Grau.

A seleção da amostra foi realizada através de sorteio entre as escolas estaduais do 1º Grau, sendo que em cada das sorteadas foram pesquisados 10 (dez) professores e 40 (quarenta) alunos de 5ª a 8ª série.

#### 1.1.4.- VARIÁVEIS

##### a) VARIÁVEIS DE CONTROLE:

Série, sistema de ensino, área de formação do professor.

##### b) VARIÁVEIS ANTECEDENTES:

Condições sócio-econômicas e culturais;  
Estrutura familiar.

#### 1.1.5 - ÉPOCA

Junho de 1991 a outubro de 1992.

#### 1.2 - METODOLOGIA DA PESQUISA DE CAMPO

- Elaboração do instrumento de coleta de dados.
- Validação do instrumento através da aplicação em 10 (dez) professores e 40 (quarenta) alunos.
- Seleção das escolas através de sorteio.
- Distribuição dos instrumentos para os alunos, sendo 40 (quarenta) por escola, perfazendo um total de 250 (duzentos e cinquenta).
- Distribuição aleatória dos instrumentos aos professores, sendo 10 (dez) em cada escola pesquisada, totalizando 50 (cinquenta).
- Registro, análise, tabulação e conclusão sobre os dados obtidos.

### 1.3 - DESCRIÇÃO DOS INSTRUMENTOS

Os instrumentos de coleta de dados utilizados na presente pesquisa foram dois questionários com perguntas de múltipla escolha e perguntas subjetivas que possibilitaram a elaboração de opiniários e tabelas (em anexo).

O primeiro, destinado aos alunos, coletou dados sobre sua relação com a escola e professores, bem como possibilitou sua caracterização (Anexo I).

O segundo, destinado aos professores, estabeleceu a identificação, caracterização, prática pedagógica e sua relação com os alunos (Anexo II).

### 1.4 - DESCRIÇÃO DA COLETA DE DADOS

Os dados foram coletados no mês de junho de 1991.

As escolas pesquisadas foram selecionadas através de sorteio, num total de 5 (cinco).

Os instrumentos foram distribuídos de forma aleatória para 10 (dez) professores e 40 (quarenta) alunos de 5<sup>a</sup> a 8<sup>a</sup> série de cada escola, completando 40 (quarenta) professores e 250 (duzentos e cinquenta) alunos, obedecendo desta forma ao parâmetro previsto no projeto. Entretanto, dos questionários distribuídos retornaram apenas 216 (duzentos e dezesseis) dos alunos e 33 (trinta e três) dos professores, sendo que os demais não foram devolvidos.

## **CAPÍTULO IV - ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS**

### **1.0 - ANÁLISE DOS DADOS**

#### **1.1 - TRATAMENTO DOS DADOS**

Após coletados os dados foram organizados estatisticamente, por percentagem e em tabelas.

Algumas questões possibilitaram a organização de listas e opiniários, nos quais preservaram-se as expressões originais usadas pelos pesquisados, aqui transcritas integralmente.

## 1.2 - EVIDENCIAÇÃO DOS RESULTADOS

### 1.2.1 - TABELAS

#### DOS PROFESSORES

Tabela I - Grau de Instrução X Sexo

Grau de Instrução \ Sexo	Masculino		Feminino		Total	
	F	%	F	%	F	%
2º Grau			05	15,0	05	15,0
3º Grau	04	12,1	16	48,9	20	60,5
Especialização	02	6,0	05	15,0	07	21,5
Não Optou			01	3,0	01	3,0
<b>Total</b>	<b>06</b>	<b>18,1</b>	<b>07</b>	<b>81,9</b>	<b>33</b>	<b>100,0</b>

Tabela II - Sexo X Estado Civil X Possui Filhos

Estado civil possui filhos \ Sexo	Masculino		Feminino		Total	
	F	%	F	%	F	%
Solteira	02	6,0	07	21,0	09	27,0
Casada C/Filhos	03	9,0	09	58,0	22	67,0
Casada S/Filhos	01	3,0	01	3,0	02	6,0
<b>Total</b>	<b>06</b>	<b>18,0</b>	<b>27</b>	<b>82,0</b>	<b>33</b>	<b>100,0</b>

Tabela III - Remuneração Pessoal X Exerce outra Profissão

Renda Pessoal \ Exerce outra Função	Sim		Não		N. Resp.		Total	
	F	%	F	%	F	%	F	%
até 1 S.M.	01	3,0	03	9,0	-	-	04	12,0
de 1 a 3 S.M.			04	12,0	-	-	04	12,0
de 3 a 5 S.M.	01	3,0	06	18,5	-	-	07	21,5
de 5 a 7 S.M.	01	3,0	01	3,0	-	-	02	6,0
de 7 a 9 S.M.	-		-		-	-	-	-
de 9 a 11 S.M.	-		-		-	-	-	-
de 7 a 9 S.M.	-		-		-	-	-	-
Não Respondeu	02	6,0	14	42,5	-	-	16	48,5
<b>Total</b>	<b>05</b>	<b>15,0</b>	<b>28</b>	<b>85,0</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>33</b>	<b>100,0</b>

Tabela IV - Renda Pessoal X Carga Horária X Renda Familiar

RP	RF CH	até 1	1 a 3	3 a 5	5 a 7	7 a 9	9 a 11	+ 11	NC	NC	Total	%
até 1	10							1			1	3,0
	20		1	1	1						3	9,0
	30											
	40											
	50											
1 a 3	10											
	20		1								1	3,0
	30				1				1		2	6,0
	40											
	50											
3 a 5	10								1		1	3,0
	20											
	30				1	3			1		5	15,5
	40											
	50							1			1	3,0
+ de 5	10											
	20											
	30											
	40						1	1			2	6,0
	50											
NC	10											
	20								2		2	6,0
	30								4		4	12,5
	40		1						9		10	30,0
	50											
NC									1	1	1	3,0
Total		3	1	3	3	1	3	3	19	1	33	100,0

Tabela V - Realização Profissional X Valorização Profissional

Realização \ Valorização	Sim		Não		Em parte		Total	
	F	%	F	%	F	%	F	%
Sim	02	6,0	15	45,5	02	6,0	19	57,5
Não	01	3,0	12	36,5	-		13	39,5
Em parte			01	3,0	-		01	3,0
<b>Total</b>	<b>03</b>	<b>9,0</b>	<b>28</b>	<b>85,0</b>	<b>02</b>	<b>6,0</b>	<b>33</b>	<b>100,0</b>

Tabela VI - Atua na Área de especialização X Atua em outra

Outra área \ Área	Sim	Total	%
Atua na Área	22	22	67,0
Atua em Outra	09	09	27,0
Ambas	02	02	6,0
<b>Total</b>	<b>33</b>	<b>33</b>	<b>100,0</b>

Tabela VII - Conteúdo X Metodologia

Conteúdo Metodologia	RD	RCS	RR	DS	T	Ou- tras	Total	%
Aula expositiva	06	03	07	04	02	-	22	9,0
Aula expositiva/ dialogada	11	13	22	08	-	03	57	23,0
Debate	09	11	13	07	01	02	43	17,5
Trabalho em gru- po/sala de aula	11	11	14	06	-	01	43	17,5
Trabalho em gru- po/extra classe	02	03	04	01	01	01	12	5,0
Pesquisa em Sala de aula	07	05	08	04	-	01	25	10,5
Pesquisa extra classe	06	07	09	04	01	01	28	11,5
Visitas	01	03	03	02	-	01	10	4,0
Outros	01	01	01	01	-	01	05	2,0
Total	54	57	81	37	05	11	245	
%	22,0	23,5	33,0	15,0	2,5	4,5		100

Legenda: RD - Relaciona com outras disciplinas

RCS - Relaciona com o contexto social

RR - Relaciona com a realidade do aluno

DS - Dramatizar situações

T - Teoricamente

Tabela VIII - Comportamento perante os alunos X Fatores que interferem na relação professor X aluno

Comportamento perante os alunos Fatores que interferem na relação professor/aluno	ED	CC	CCN	VE	EA	Total	%
Metodologia utilizada na escola	02	01	01	02	01	07	2,0
Obrigação de ministrar o contéudo	04	03	-	05	03	15	4,0
Manter-se com o salário de professor	10	06	03	07	04	30	8,5
Trabalhar com alunos com dificuldade	08	04	04	06	04	26	7,0
Ter alunos mal preparados anteriormente	11	07	03	08	03	32	9,0
Fazer os pais se interessarem	19	10	04	14	05	52	15,0
Ter alunos pobres com pouco rendimento	05	02	03	05	03	18	5,0
Fazer o aluno usar bem o tempo livre	09	04	04	08	05	30	8,5
Ter alunos mal educados	09	06	04	09	05	33	9,0
Trabalhar com alunos desinteressados	19	07	05	14	06	51	14,0
Ter alunos que falam muito	13	07	05	10	05	40	11,0
Ter alunos que esquecem com facilidade	08	04	03	07	03	25	7,0
F	117	61	39	95	47	359	
%	32,5	17,0	11,0	26,5	13,0		100

LEGENDA: ED - Estabelece diálogo

CC - Cobra contéudo

CCN - Cobra cont eudos e normas da escola

VE - Valoriza experiência do aluno

EA - Exerce sua autoridade de professor

Tabela IX - Fundamental na prática pedagógica

Preferência	Aspectos	F	%
1º Lugar	Afetividade	15	45,5
	Relação com o aluno	11	33,5
2º Lugar	Relação com o aluno	11	33,5
	Afetividade	03	9,1
3º Lugar	Conteúdo e disciplina	09	27,3
	Material didático	05	15,1
4º Lugar	Material didático	10	30,3
	Conteúdo	09	27,3
5º Lugar	Material didático	09	27,3
	Conteúdo	08	24,2
6º Lugar	Avaliação	21	63,6
	Material didático	04	12,1

## DOS ALUNOS

Tabela I - Número de Pessoas na Casa X Renda Familiar

Renda F. Nº pes	1 3		4 a 6		7 a 9		10 a 11		+ de 11		Total	
	F	%	F	%	F	%	F	%	F	%	F	%
1 a 3	10	4,6	50	23,1	13	6,3	03	1,4	02	0,9	78	36,1
4 a 6	07	3,2	44	20,4	16	7,4	03	1,4	02	0,9	72	33,3
7 a 9	01	0,5	06	2,8	06	2,8	04	1,8	01	0,5	18	8,3
+ de 9	04	1,8	14	6,5	04	1,8	-	-	01	0,5	23	10,7
Não informou	02	0,9	19	8,8	04	1,8	-	-	-	-	25	11,6
<b>Total</b>	<b>24</b>	<b>11,1</b>	<b>133</b>	<b>61,6</b>	<b>43</b>	<b>19,9</b>	<b>10</b>	<b>4,6</b>	<b>06</b>	<b>2,8</b>	<b>216</b>	<b>100,0</b>

Tabela II - Regime de Ocupação Moradia X Renda Familiar

Regime de ocupação Renda familiar	Alugada		Cedida		Própria		Total	
	F	%	F	%	F	%	F	%
De 1 a 3 S.M.	19	8,8	07	3,2	52	24,1	78	36,1
De 3 a 6 S.M.	18	8,3	05	2,3	49	22,7	72	33,3
De 6 a 9 S.M.	03	1,4	02	0,9	13	6,0	18	8,3
+ de 9 S.M.	04	1,8	-	-	19	8,8	23	10,7
Não Informou	02	0,9	03	1,4	20	9,2	25	11,6
<b>Total</b>	<b>46</b>	<b>21,3</b>	<b>17</b>	<b>7,9</b>	<b>153</b>	<b>70,8</b>	<b>216</b>	<b>100,0</b>

Tabela III - Idade X Ocupação

Ocupação	Trabalha Fora		Trabalha em Casa		Não Trabalha		Casa Roça		Total	
	F	%	F	%	F	%	F	%	F	%
Idade										
- de 11 anos			02	0,9	04	1,9			06	2,7
de 11 a 14 a.	35	16,2	15	6,9	94	43,5	05	2,3	149	69,0
de 15 a 17 a.	29	13,4	01	0,5	18	8,3	01	0,5	49	22,7
de 18 a 20 a.	05	2,3	-	-	04	1,9	-	-	09	4,2
de 21 a 23 a.	-	-	-	-	02	0,9	-	-	02	0,9
+ de 23 anos	01	0,5	-	-	-	-	-	-	01	0,5
Total	70	32,4	18	8,3	122	56,5	06	2,8	216	100,0

Tabela IV - Número de Pessoas na Casa X Utensílios na Casa

Nº de pessoas	1 a 3	4 a 6	7 a 9	10a11	+ 11	Total		
						F	%	% T.A
Utensílios								
Fogão a gás	24	125	35	10	04	198	20,8	91,7
Geladeira	24	115	29	09	02	179	18,8	82,9
TV a Cores	11	56	12	05	02	86	9,1	39,8
TV Preto/branco	16	83	27	05	03	134	14,1	62,0
Rádio	23	120	42	10	05	200	21,0	95,6
Som	19	92	31	09	03	154	16,2	71,3
F	117	591	176	48	19	951	100,0	
%	12,3	62,1	18,5	5,1	2,0		100,0	

Tabela V  
Idade Segundo a Série

Série	5 <sup>a</sup>		6 <sup>a</sup>		7 <sup>a</sup>		8 <sup>a</sup>		Total	
	F	%	F	%	F	%	F	%	F	%
- de 11 anos	06	2,8	-	-	-	-			06	2,7
de 11 a 14 a.	48	22,2	28	12,9	41	19,0	32	14,8	149	69,0
de 15 a 17 a.	11	5,1	07	3,2	11	5,1	20	9,2	49	22,7
de 18 a 20 a.	-	-	02	0,9	03	1,4	04	1,8	09	4,2
de 21 a 23 a.	-	-	-	-	02	0,9	-	-	02	0,9
+ de 23 anos	01	0,5	-	-	-	-	-	-	01	0,5
<b>Total</b>	<b>66</b>	<b>30,6</b>	<b>37</b>	<b>17,0</b>	<b>57</b>	<b>26,4</b>	<b>56</b>	<b>25,8</b>	<b>216</b>	<b>100,0</b>

Tabela VI  
Sexo Segundo a Série

Sexo	Masculino		Feminino		Total	
	F	%	F	%	F	%
5 <sup>a</sup> Série	37	17,1	29	13,4	66	30,6
6 <sup>a</sup> Série	17	7,9	20	9,2	37	17,1
7 <sup>a</sup> Série	35	16,2	22	10,2	57	26,4
8 <sup>a</sup> Série	28	13,0	28	13,0	56	25,9
<b>Total</b>	<b>117</b>	<b>54,2</b>	<b>99</b>	<b>45,8</b>	<b>216</b>	<b>100,0</b>

Tabela VII - Utilização do Tempo Livre X Trabalha

Utilização do Tempo Livre	Trabalha				Total	
	Sim	As Vezes	Não	Em Casa	F	%
Praticando esportes	26	-	32	08	66	30,5
Estudando	15	02	23	07	47	21,8
Lendo	11	-	15	-	26	12,0
Passeando	02	-	02	-	04	1,9
Assistindo TV	09	-	09	02	20	9,2
Trabalhando	02	-	-	-	02	0,9
Ouvindo música	05	-	14	-	19	8,8
Brincando	02	-	20	-	22	10,2
Não informou	01	-	06	03	10	4,7
Total	F	73	02	121	20	216
	%	33,9	0,9	56,0	9,2	100,0

Tabela VIII - 1º Contato com a escola

1º dia de escola	F	%
Interessado	85	39,4
Alegre	58	26,8
Inseguro	23	10,6
Curioso	43	20,0
Aborrecido	07	3,2
Total	216	100,0

Tabela IX - Importância dos conteúdos X Aprendizagem

opinião conteúdo	Aprende muito		Aprende 50%		Aprende pouco		Aprende nada		Total	
	F	%	F	%	F	%	F	%	F	%
Importante para a vida futura	85	26,8	61		10		02	0,6	158	49,9
Parte dele é necessário	24	7,5	27		04		-		55	17,3
Interessante mas não aproveitável	06	1,8	04		03		-		13	4,1
Importante para o trabalho	43	13,5	36		09		-		88	27,8
Não interessa	01	0,4	01		-		-		02	0,6
Outro	-		01		-		-		01	0,3
<b>Total</b>	<b>159</b>	<b>50,0</b>	<b>130</b>	<b>41,0</b>	<b>26</b>	<b>8,2</b>	<b>02</b>	<b>0,6</b>	<b>317</b>	<b>100,0</b>

Tabela X - Importância dos Conteúdos X Causas da evasão

Evasão Escolar Opinião conteúdos	CNI		AP		EE		BQ		PI		Outros		Total	
	F	%	F	%	F	%	F	%	F	%	F	%	F	%
Importante para o futuro	21	4,8	101	23,3	01	0,2	18	4,2	12	2,8	17	3,9	170	39,2
Parte dele é necessário	08	1,8	40	9,2	18	4,2	10	2,3	05	1,1	07	1,7	88	20,3
Interessante mas não aproveitável	05	1,1	10	2,3	10	2,3	02	0,4	03	0,8			30	6,9
Importante para trabalhar	10	2,3	73	16,8	05	1,1	16	3,7	13	3,0	08	1,8	125	28,8
Não Interessa	02	0,4	01	0,2	09	2,1							12	2,8
Outro	02	0,4	01	0,2	01	0,2			02	0,4	03	0,7	09	2,0
<b>Total</b>	<b>48</b>	<b>11,1</b>	<b>226</b>	<b>52,0</b>	<b>44</b>	<b>10,1</b>	<b>46</b>	<b>10,6</b>	<b>35</b>	<b>8,1</b>	<b>35</b>	<b>8,1</b>	<b>434</b>	<b>100</b>

## LEGENDA:

CNI = Conteúdos não importantes

AP = Alunos preguiçosos

EE = Escola exige demais

BQ = Baixa qualidade

PI = Professores incompetentes

Tabela XI - Disciplina que mais gosta X Metodologia

Disciplina	L P	H	E F	M	G	E A	I	C	PPT	N R	To- das	R	To- tal	%
Tipo aula														
Aula expos.	04	03	15	10	03	04	-	06	02	04	04	01	56	11,8
Aula expos/ dialogada	05	10	18	33	15	10	04	16	06	06	05	06	134	28,2
Debate	09	03	04	06	07	04	-	08	02	04	04	-	51	10,7
Trab. grupo sala aula	07	09	11	17	13	08	03	11	05	07	05	03	99	20,8
Trab. grupo extra clas.	01	01	07	01	04	-	-	-	01	03	04	01	23	4,8
Pesq. sala de aula	-	04	03	07	06	06	-	05	01	03	03	04	43	9,0
Pesq. extra classe	-	01	02	-	01	-	-	01	-	03	03	-	11	2,3
Visitas	03	01	05	09	01	01	-	03	01	04	03	03	38	8,0
Outros	02	-	04	04	01	01	-	-	-	-	02	-	18	3,8
Não Respon.	01	-	-	01	-	-	-	-	-	01	01	-	03	0,6
F	32	32	69	88	51	39	07	50	18	38	34	18		
%	6,7	6,7	14,5	18,5	10,7	8,2	1,5	10,5	3,8	8,0	7,1	3,8	476	100

## LEGENDA:

LP - Língua Portuguesa

H - História

EF - Educação Física

M - Matemática

G - Geografia

EA - Educação Artística

I - Inglês

C - Ciências

PPT - Preparação Para o Trabalho

R - Religião

Tabela XII

Disciplina que mais gosta X avaliação

Disciplina	C	H	M	E F	I	E A	G	L P	P P T	R	T	N R	T	%
Objetiva	11	08	24	13	02	02	12	04	03	02	01	04	86	19,6
Subjetiva	07	07	17	11	01	07	02	05	01	02	01	-	63	14,3
Obj/subj.	15	04	13	07	02	04	05	02	01	01	01	02	55	12,6
Oral	04	02	11	07	02	04	05	02	01	01	01	-	40	9,0
Particip.	11	01	17	19	03	06	08	02	02	05	02	02	78	17,8
Freqüência	06	01	06	03	-	03	03	01	01	-	03	01	27	6,2
Trabalhos grupo/ind.	06	03	15	05	03	08	07	06	02	03	02	-	60	13,7
Auto-avalia	02	01	04	03	01	04	02	03	-	04	-	-	24	5,4
Outros	-	-	-	-	-	01	-	-	-	-	01	-	01	0,2
Todas	01	-	-	01	-	-	01	-	-	-	01	01	05	1,2
<b>FREQÜÊNCIA</b>	<b>63</b>	<b>27</b>	<b>106</b>	<b>69</b>	<b>14</b>	<b>39</b>	<b>44</b>	<b>24</b>	<b>12</b>	<b>18</b>	<b>14</b>	<b>10</b>	<b>440</b>	
<b>%</b>	<b>14,3</b>	<b>6,1</b>	<b>24,3</b>	<b>15,7</b>	<b>3,2</b>	<b>8,9</b>	<b>10,0</b>	<b>5,4</b>	<b>2,7</b>	<b>4,1</b>	<b>3,1</b>	<b>2,2</b>		<b>100</b>

## LEGENDA:

- C - Ciências
- H - História
- M - Matemática
- EF - Educação Física
- I - Inglês
- EA - Educação Artística
- G - Geografia
- LP - Língua Portuguesa
- PPT - Preparação Para o Trabalho
- R - Religião
- T - Todas
- NR - Não Respondeu

Tabela XIII

## Disciplina que menos gosta X Metodologia

Metodologia	Aula expo- siti- va	Deba- tes	Tra- balho em sala	Tra- balho extra clas.	Outra	Todas	Não citou	F	%
Disciplina									
Inglês	04		02		01			07	2,6
L. Portuguesa	19	06	07	04	01	04		41	17,6
Matemática	39	13	06	05	05			68	29,1
Religião	04	04	02					10	4,3
Ciências	05	04	04	01				14	6,0
História	07	03	06	01				17	7,4
Geografia	05	05	04	01	01			16	6,9
Ed. Artística	02	01			03			06	2,6
Ed. Física	02			01				03	1,3
P.P.T.	08		03		01			12	5,1
E.M.C.		01	01					02	0,8
Todas	02	01	03	01				07	3,0
Não citou	12	03	09				07	31	13,3
<b>Total</b>	<b>109</b>	<b>41</b>	<b>47</b>	<b>14</b>	<b>12</b>	<b>04</b>	<b>07</b>	<b>234</b>	<b>100,0</b>
<b>%</b>	<b>46,7</b>	<b>17,5</b>	<b>20,0</b>	<b>6,0</b>	<b>5,1</b>	<b>1,7</b>	<b>3,0</b>		

Tabela XIV

Materiais e recursos mais utilizados pelos professores

Materiais	F	%
Livros	78	25,0
Quadro	28	9,0
Giz	17	5,5
Caderno	11	3,5
Bola	26	6,5
Rede	10	3,5
Revista	06	2,0
Mapas ou album	07	2,5
Folha mimeografada	03	1,0
Vídeo	07	2,5
Comunicação	09	3,0
Trabalho em grupo	03	1,0
Diário de classe	02	1,0
Quadra	04	1,5
Canetas	06	2,0
Jogos	04	1,5
Aula expositiva	06	2,0
Debate	03	1,0
Matéria escrita	08	2,5
Outras	73	23,5
<b>Total</b>	<b>311</b>	<b>100,0</b>

Tabela XV

Os professores são justos

Opinião	F	%
Sim	168	77,80
Não	22	10,20
Às vezes	26	12,00
Total	216	100,0

Tabela XVI

Características do bom professor

Características	F	%
Comunicativo	71	21,8
Exigente/democrático	60	18,5
Exigente/autoritário	39	12,0
Amigo/companheiro	151	46,5
Outro	04	1,2
Total	225	100,0

## 1.2.2 - LISTA E OPINIÁRIOS

## LISTA DE LOCAL E TRABALHO CITADOS POR ALGUNS ALUNOS

- \* Camelô
- \* Roça
- \* Procopiak
- \* Cisframa
- \* Empregada da casa do Carlos Tichner
- \* Babá
- \* Carregando extintor
- \* Indústrias de Madeira Zaniolo
- \* Cooperativa
- \* Na casa da dona Liane
- \* Empregada doméstica
- \* Na indústria
- \* Jogo do Bicho
- \* Forex
- \* Elétrica Bruno
- \* Coletivo Santa Cruz
- \* Dambroski
- \* Consultório Dentário
- \* Oficina
- \* Retífica Motocar
- \* Reunidas
- \* No armazém - Casa Comercial Kohler
- \* Paulista - um agricultor
- \* Dambroski
- \* Construção de casa e prédio
- \* No bar do vizinho que mora ao lado de minha casa
- \* Empilhando torinhas
- \* Numa fábrica
- \* Lanchonete
- \* Embrapa
- \* Beneficiamento do Bastos
- \* Esquadilha São José

**OPINIÁRIO I - Atitude quando se sente injustiçado**

- "Si conformar e se esforçar"
- "Reclamo e se está errado o que a professora fais eu a desobe-  
deço."
- "Me da vontade de ir em boura"
- "Quando os professores brigam com a gente, mas eu não fico  
brava porque a gente não pode, e meus pais sempre me aconse-  
lham a não brigar com o professor."
- "Tomo certas providências."
- "Aborrecido e merecedor da nota"
- "É ficar quieto pençar comigo porque eu não fiz serto"
- "A minha atitude é não fazer nada porque não dá"
- "Eu penço de sair da escola porque uma nota errada a gente  
merece nota justa, daí eu converso com colega"
- "Eu não me acho injustiçado e não tomo nenhuma atitude porque  
se a nota foi baixa a culpa não é de ninguém, é minha mesmo  
por não ter me esforçado mais"
- "Não me sinto injustisado porque foi meresida"
- "De degistir de não fazer nada"
- "Eu fico reinando com o professor e conto para os colegas"
- "Respondo o professor e chingo ele"
- "Penso muito nos meus erros e converso com o professor"
- "Dialogo com o professor"
- "Eu fico quieto e deixo que fique assim como está"
- "É deixar como está porque quando a gente fala que está  
errado a professora ficas às vezes brava"
- "Inseguro se ele está certo ou eu"
- "Não demonstro mas dentro de mim está se passando um enorme  
sofrimento"
- "Se me sinto injustiçado por nota vou e reclamo pois tenho  
todo direito"
- "Tento debater, que eu fui injustiçada com a nota e tento ko-  
brar, essa vai ser sempre minha atitude"
- "Minha atitude é deixar como está porque é o professor que  
manda"

- "Vou imediatamente reclamar com o professor se não adiantar vou a autoridade maior"
- "Procuro olhar o menos possível para a cara de quem me injustiçou"
- "Procuro o diretor"
- "Sinto desonestidade por parte dos mesmos"

OPINIÁRIO II - Os professores são justos ao emitirem notas ou conceitos?

- "Sim, porque é seu dever dar notas certas."
- "São, porque tem bagunça demais."
- "O professor é justo desde que o aluno mereça."
- "Sim, porque eles estão muito certos ao darem notas baixas. Porque nós temos que estudar mais."
- "Sim, porque se o aluno fez o trabalho deve de saber as notas."
- "Sim, eles são muito justos na ora de dar a nota porque eles explicam e se o aluno não pegou a matéria o problema é dele."
- "Sim, ele não repara o tipo de pessoa."
- "São porque nunca erram ao corrigir."
- "São sendo um bom aluno ganha-se notas boas."
- "Sim, porque o professor tem autoridade na sala."
- "Sim, porque ele deve avaliar o aluno em tudo: participação, comportamento, notas."
- "Sim, porque eles até acompanham um pouco os alunos."
- "Sim, porque é o aluno que faz a nota."
- "Não, porque não avaliam direito"
- "Não ele não vê os erros"
- "Para mim eles são justos porque se o aluno não estuda não pode emitir nota."
- "Não, porque deviam dar aquela ajudinha na nota."
- "Não, porque acho que nós temos direito de saber nossas notas."
- "Não, muitos professores são injustos com os alunos bons, aplicados e justos até demais com quem não merece."

- "Não eles só fazem a média da nota da prova e não se o aluno se esforça"
- "Não, porque alguns deles verem só pela nota e não se a pessoa é boa e tem capacidade"
- "Uns sim, outros não, porque uns dão nota pelo caderno e outros só pela prova nem pela letra nem pela participação."
- "São mais ou menos, isto é, não muito justo porque se precipita nas suas decisões."
- "Alguns são sinceros, outros já marcam o aluno e dão nota por ele."

### OPINIÁRIO III - Estudar é importante?

- "Para mim o estudo é muito importante porque eu posso trabalhar no escritório."
- "No trabalho exigem pelo menos o 1º Grau."
- "Porque sem o estudo não seria capaz de nada."
- "Muito importante para ajudar o Brasil crescer e chegar a ser alguém na vida."
- "Sim porque sem o estudo você não sobe na vida."
- "Acho que é importante porque quem estuda consegue um emprego que trabalha pouco e ganha bastante."
- "Sim, Porque nós somos o futuro do mundo."
- "Estudar é muito importante, porque sem estudo não somos nada."
- "Para ter uma formação digna de uma pessoa de bem."
- "Porque daqui uns três anos só com a oitava seria não axara serviso nem na proflitura."
- "Para você aprender a se comunicar bem com as pessoas e arrumar um bom serviço."
- "Sem estudo a gente não vai para a frente."
- "Sem estudo a gente não é nada na vida."
- "Sem estudar não acha emprego pom."
- "é muito importante porque a gente cresce e da para trabalhar em qualquer lugar."
- "é importante porque se não nós vamos ficar analfabeto."
- "estudo chave para um futuro melhor."

- "para pegar serviços melhores e salários justos."
- "sim, se queremos evoluir socialmente, e na cultura, na sabedoria devemos estudar para conseguir uma posição mais elevada."
- "Quem não estudar será mais uma pessoa que terá que enfrentar o pesado."
- "sem estudo não seria quase nada no mundo, seria enganado."
- "sem estudo a gente não passa de um simples corpo no mundo, por isso é bom ter um diploma."
- "a vida esta dificio para quem estuda magine pra quem não estuda."
- "Para saber viver nos tempos de agora e conseguir um melhor emprego."
- "sem estudo ninguém consegue nada de emprego e ninguém vai querer terminar a vida trabalhando de empregada domestica."
- "Assim poderemos ter um futuro e ajudar o nosso país que está sofrendo grande crise."
- "Sim, porque com o estudo nós seríamos burros."
- "Sim, eu acho que o estudo é o segredo da vida."
- "Sim é importante, mas tem matéria que não é importante na vida."
- "Não porque eu não gosto."
- "não sei como tem ainda gente que acha que não."
- "pra aprender um pouco mais do mundo de hoje."
- "é importante porque a gente está com o futuro, a vida garantida."
- "sem estudo o que seremos"
- "importante para uma formação correta."
- "o estudo nunca é demais."
- "Estudar é importante sim para ter uma boa profissão."

#### OPINIÁRIO IV - Causas das Evasões

- "Os alunos são injustiçados com a incompreensão dos professores, é que eles exigem demais além do que a pessoa possa dar."

- "As vezes eles não tem condições de pagar."
- "A escola não, os professores exigem demais."
- "O Governo paga mal os professores e assim eles ficam sem interesse."
- "Aqui nesta escola por causa de passes"
- "O pais tiram o filho da escola para trabalhar na roça."

### 1.3 - INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

#### 1.3.1 - PROFESSORES

Foram entrevistados 33 (trinta e três) professores, 18,1% (dezoito vírgula um por cento) do sexo masculino e 81,9% (oitenta e um vírgula nove por cento) do sexo feminino, dados que demonstram existir no magistério canoinhense maior contingente feminino, sendo talvez por esta razão uma profissão desvalorizada e mal remunerada.

Dos pesquisados 67% (sessenta e sete por cento) são casados e possuem filhos, e do total dos casados 61% (sessenta e um por cento) são mulheres, fator que exige delas dupla jornada de trabalho, na escola e no lar no desempenho das tarefas domésticas e educação dos filhos.

Esta é uma profissão mal remunerada, pois cerca de 45,5% (quarenta e cinco vírgula cinco por cento) percebem menos de cinco salários mínimos mensais, tornando-se necessário para 15% (quinze por cento) dos pesquisados uma complementação de renda.

Dos entrevistados que responderam a esta questão, identifica-se que aqueles que percebem até um salário mínimo, têm complementação de renda através da família. Se não tivessem a família, não teriam condições de suprir nem mesmo suas necessidades básicas.

Pela carga horária maior verifica-se que alguns professores têm a responsabilidade de manter economicamente as necessidades familiares.

Na renda familiar 45,4% (quarenta e cinco vírgula quatro por cento) percebem até 05 (cinco) salários mínimos mensais, enquanto que 48,5% (quarenta e oito vírgula cinco por cento) não citaram a renda pessoal nem a familiar, desconhecendo as causas desta omissão.

Apenas 6% (seis por cento) dos professores sentem-se valorizados e realizados profissionalmente. Os fatores que determinaram este baixo índice foram a remuneração, a desvalorização do professor pelo poder público, o descaso por parte das autoridades, os objetivos educacionais que só serão alcançados a longo prazo, as dificuldades de ordem afetiva e social, pois os educadores trabalham diretamente com as emoções e sentimentos, já que os alunos são provenientes em grande parte das classes trabalhadoras e oprimidas.

Dos professores pesquisados, 27% (vinte e sete por cento) atua em outra área que não a sua especializada, causa da falta de preparo e rendimento de alguns.

Por outro lado, isto facilita a interdisciplinariedade já que o professor necessita ter um conhecimento diversificado, buscando novas idéias e conhecimentos para repassar os conteúdos das diferentes disciplinas e portanto dispense um maior esforço para seu exercício profissional.

Quanto as técnicas utilizadas mais freqüentemente citaram aula expositiva dialogada (23% - vinte e três por cento), debate (17,5% - dezessete vírgula cinco por cento) e trabalho em grupo em sala de aula (17,5% - dezessete vírgula cinco por cento). Raramente realizam visitas ou trabalho em grupo extra-classe.

O conteúdo é trabalhado relacionado com a realidade do aluno (trinta e três por cento) com outras disciplinas e com o contexto social atual (vinte e três vírgula cinco por cento). cerca de 4,5% (quatro vírgula cinco por cento) acrescentaram outras alternativas para trabalhar o conteúdo.

A Tabela VIII fornece um referencial sobre os diferentes padrões de comportamento perante os alunos e destaca os fatores que interferem na relação.

Entre os entrevistados 32,5% (trinta e dois vírgula cinco por cento) disseram que estabelecem um diálogo franco com seus alunos; 26,5% (vinte e seis vírgula cinco por cento) valorizam a experiência do aluno; 17% (dezessete por cento) cobram o conteúdo ministrado; 13% (treze por cento) exercem a autoridade de professor e 11,0% (onze por cento) exigem o cumprimento das normas da escola.

Como fatores que interferem no relacionamento destacaram como primordiais:

- 1º - Despertar o interesse dos pais (quinze por cento)
- 2º - Trabalhar com alunos desinteressados (quatorze por cento)
- 3º - Alunos que faltam muito (onze por cento)
- 4º - Alunos mal preparados e mal educados (nove por cento)
- 5º - Salários do professor e fazer o aluno usar bem o tempo livre (oito vírgula cinco por cento)
- 6º - Alunos com dificuldade e que esquecem com facilidade (sete por cento)
- 7º - Alunos pobres com pouco rendimento (cinco por cento)
- 8º - Obrigação de ministrar o conteúdo (quatro por cento)
- 9º - Metodologia utilizada na escola (dois por cento).

Para os professores pesquisados em ordem de importância de 1 a 6 (um a seis), o fundamental na prática pedagógica primeiro é a afetividade (quarenta e cinco vírgula cinco por cento), o que demonstra que sentem ser importante uma relação carinhosa com seus alunos, já que os mesmos buscam no professor antes dos conhecimentos, compreensão e amizade, valores que não encontram em seu cotidiano. Desta maneira o professor torna-se o amigo, com quem desabafam seus problemas e em quem buscam ajuda para resolverem suas dificuldades.

Cerca de 33,5% (trinta e cinco vírgula cinco por cento) colocam a relação com o aluno como fator mais importante, pois uma boa relação entre professor/aluno é fundamental para uma eficaz aprendizagem.

O conteúdo, disciplina, material didático foram citados em 3º lugar de importância, o que demonstra que conteúdos vazios e disciplina rígida perderam seu *status* na escola atual.

Embora a avaliação seja parte relevante no processo educacional apareceu em último lugar (6º) em ordem de importância.

### 1.3.2 - ALUNOS

Foram distribuídos 250 (duzentos e cinquenta) questionários aos alunos e retornaram 216 (duzentos e dezesseis). Ocorreram 34 (trinta e quatro) abstenções, fato que não compromete o resultado da pesquisa.

Observando-se a tabela I, percebe-se que 61,6% (sessenta e um vírgula seis por cento) das famílias dos entrevistados são compostas de 4 a 6 (quatro a seis) membros.

A renda familiar de 23,1% (vinte e três vírgula um por cento) está entre as faixa de 1 a 3 (um a três) salários mínimos.

Com relação a casa própria, verifica-se que 24,1% (vinte e quatro vírgula um por cento) das famílias que percebem até 3 (três) salários mínimos possuem sua casa, de um total de 70,8% (setenta vírgula oito por cento) dos pesquisados que são proprietários.

Aproximadamente, 32,4 (trinta e dois vírgula quatro por cento) dos estudantes estão inseridos no mercado de trabalho, 8,3% (oito vírgula três por cento) trabalha em casa para auxi-

liar a renda familiar e 2,8 (dois vírgula oito por cento) trabalha na roça.

Questionados sobre os utensílios que possuem em casa, 91,7% (noventa e um vírgula sete por cento) disseram possuir fogão a gás; 82,9% (oitenta e dois vírgula nove por cento) geladeira; 92,5% (noventa e dois vírgula cinco por cento) rádio; 71,3% (setenta e um vírgula três por cento) som; 62,0 (sessenta e dois por cento) televisão preto e branco e 39,8% (trinta e nove vírgula oito por cento) televisão a cores.

Os dados obtidos nestas tabelas demonstram as condições sócio-econômicas mínimas que os alunos e suas famílias possuem, obrigando-os assim, a um esforço maior na superação das dificuldades naturais da vida escolar.

Dos entrevistados, 69% (sessenta e nove por cento), se encontram na faixa etária de 11 a 14 (onze a quatorze) anos, que é a idade preconizada para a 5<sup>a</sup> Série e 8<sup>a</sup> respectivamente.

Porém, é elevado o número de estudantes na faixa de 15 a 17 (quinze a dezessete) anos que estão cursando o 1<sup>o</sup> grau, ou seja, 22,7% (vinte dois vírgula sete por cento). Há um equilíbrio entre os sexos, sendo de 54,2% (cinquenta e quatro vírgula dois por cento) masculino e 45,8% (quarenta e cinco vírgula oito por cento) feminino.

Os estudantes entrevistados estão distribuídos nas 5<sup>a</sup>, 6<sup>a</sup>, 7<sup>a</sup> e 8<sup>a</sup> séries, sendo que o menor número encontra-se na 6<sup>a</sup> série, ou seja 17,1 (dezessete vírgula um por cento).

Cerca de 33,9% (trinta e três vírgula nove por cento) deles trabalham. Utilizam seu tempo primeiramente praticando esportes 30,6% (trinta vírgula cinco por cento); estudando 21,8% (vinte e um vírgula oito por cento) e lendo 12,0 (doze vírgula por cento).

Entretanto, 0,9% (zero vírgula nove por cento) afirmaram que no seu tempo livre trabalham, não possuindo um tempo seu. É relevante ainda analisar a questão dos 21,8% (vinte e um vírgula oito por cento) que estudam no seu tempo livre. Isto significa que além de suas obrigações no trabalho e em casa, também tem obrigações com a escola e não dispõem de um tempo para o laser.

Inquiridos sobre o seu primeiro contato sobre a escola 39,4% (trinta e nove vírgula quatro por cento), disseram estar interessados; 26,8 (vinte e seis vírgula oito por cento) alegres; 20,0% (vinte por cento) curiosos; 10,6% (dez vírgula seis por cento) inseguros; 3,2% (três vírgula dois por cento) aborrecidos.

Pelos percentuais percebe-se que a maior parte das crianças chegam a escola interessadas, alegres e curiosas.

E a escola o que faz? Muitas vezes, provoca o desinteresse desestimulando a alegria e a curiosidade, pois sua estrutura não está preparada para recebê-las.

Dos 216 (duzentos e dezesseis) entrevistados, 94,0% (noventa e quatro por cento) afirmou que estudar é importante. Apenas 6,0 (seis por cento) não respondeu ou disse que não sabia.

Ao se referirem aos conteúdos 49,9% (quarenta e nove vírgula nove por cento) diz serem importantes para a vida futura; 27,8% (vinte e sete vírgula oito por cento) acham importantes para o trabalho; 17,3% (dezessete vírgula três por cento) que parte dele é necessário; 4,1% (quatro vírgula um por cento) que é interessante mas não aproveitável. Apenas uma minoria diz que não interessa e alguns assinalaram outra alternativa mas não citaram a qual. Aproximadamente 50,2% (cinquenta vírgula dois por cento) diz que aprende muito dos conteúdos ministrados, 41,0% (quarenta e um por cento) que consegue aprender a metade

do conteúdo; 8,2% (oito vírgula dois por cento) que aprende pouco e uma minoria de 0,6% (zero vírgula seis por cento) que não aprende nada.

Alguns externaram opiniões dizendo que o estudo é importante 'para garantir futuramente um bom emprego'; 'para ser alguma coisa algum dia'; 'quem não estudar será uma pessoa que terá que enfrentar o pesado'; 'quem estuda consegue um emprego que trabalha pouco e ganha bastante'. A escola é considerada pelo aluno como a salvação, a garantia de um futuro promissor. Os melhores qualificados é que terão maiores oportunidades de empregos e salários.

Os jovens que não freqüentam a escola são estigmatizados como inferiores.

Os alunos percebem a estigmatização a que os analfabetos estão expostos e demonstram isto quando dizem que 'sem estudo seria enganado'; 'sem saber ler e escrever não existe campo de trabalho'; 'a vida está difícil para quem estuda magine para quem não estuda'; 'sem estudo nós seríamos burros'; 'sem estudo a gente não passa de um simples corpo no mundo, por isso é bom ter um diploma'.

Demonstram a necessidade que possuem em comunicarem-se com as outras pessoas quando falam que o estudo é importante 'para você aprender bem a se comunicar com as pessoas'; 'nós seremos um bom amigo pra todos'.

Sentem também necessidade de estudar para ajudar o país em crise e reafirmam isto com expressões 'assim podemos ter um futuro e ajudar nosso país que está sofrendo uma grande crise'; '... nós somos o futuro do mundo'; 'muito importante para ajudar o Brasil crescer...'

Pensam que a escola primeiro servirá para 'não ficar burro' e os livrar do trabalho braçal, depois para ascender socialmente.

Em relação as disciplinas a matemática é a mais rejeitada 29,1 (vinte e nove vírgula um por cento), mas é também a mais preferida por cerca de 18,5% (dezoito vírgula cinco por cento) dos entrevistados. Nesta disciplina os professores utilizam aulas expositivas para explicarem os conteúdos e na avaliação testes objetivos e subjetivos.

Língua Portuguesa ocupa o 2<sup>o</sup> lugar em rejeição com 17,6% (dezessete vírgula seis por cento), e poucos alunos disseram preferí-la. As técnicas apontadas como utilizadas com maior frequência foram aula expositiva e trabalho em grupo em sala de aula. A avaliação é feita através de testes objetivos e subjetivos, trabalho em grupo ou individual.

A Educação Física é a 2<sup>a</sup> mais aceita, com um índice de rejeição muito pequeno 1,3% (um vírgula três por cento). As aulas são ministradas de forma expositiva e trabalho em grupo, além de aulas práticas. A avaliação é realizada através de testes objetivos e da participação.

Ciências ficou em 3<sup>o</sup> lugar na preferência dos alunos e em 7<sup>o</sup> lugar na rejeição. O conteúdo é ministrado principalmente por meio de aulas expositivas e trabalho em grupo.

A 3<sup>a</sup> disciplina mais rejeitada é a História, sendo que na aceitação apareceu em 6<sup>o</sup> lugar. Nesta disciplina também predominam as necessidades técnicas e formas de avaliação das citadas anteriormente.

Geografia foi citada como predileta por 10,7 (dez vírgula sete por cento) dos alunos e rejeitada por 6,9% (seis vírgula nove por cento). Os alunos são avaliados pela participação e testes objetivos. As técnicas aplicadas são as das outras disciplinas, ou seja, aulas expositivas e trabalho em grupo.

Educação Moral e Cívica foi citada por dois entrevistados como disciplina que menos gostam e não apareceu entre as preferidas.

Organização Social e Política Brasileira não apareceu em nenhuma das alternativas demonstrando o quanto é pouco significativa para os pesquisados.

Inquiridos se os professores são justos, a maior parte dos entrevistados acha que sim, o que vem afirmar a confiança que depositam nos mesmos.

Em relação as atitudes que tomam quando se sentem injustiçadas alguns demonstram passividade como percebe-se pelas respostas que aparecem no OPINIÁRIO I, como: 'si conformar e se esforçar'; 'eu fico quieto e deixo que fique assim como está'; 'minha atitude é deixar como está porque o professor que manda'; 'de digistir e não fazer nada'; 'minha atitude é não fazer nada porque não dá'.

Estas colocações demonstram que ainda persiste em alguns a idéia que o professor é autoridade inquestionável. Outros, estão conscientizados de que podem reivindicar seus direitos quando afirmam: 'reclamo e se está errado o que o professor faz e a desobedeço'; 'tomo certas providências'; 'diálogo com o professor'; 'se me sinto injustiçado por nota vou e reclamo pois tenho todo o direito'; 'vou imediatamente reclamar com o professor se não adiantar vou a autoridade maior'.

Como causas da evasão citaram o desinteresse dos professores devido a baixa remuneração, falta de condições financeiras, inexistência de passes de ônibus, necessidade de trabalhar na roça, incompreensão por parte dos professores. Ainda 11,1% (onze vírgula um por cento) cita como causa da evasão, conteúdos não importantes; 52,0% (cinquenta e dois por cento), diz que os alunos se evadem por serem preguiçosos; 10,1% (dez vírgula um por cento) considera a evasão uma decorrência da co-

brança demasiada da escola; 10,6% (dez vírgula seis por cento), devido a baixa qualidade do ensino; 8,1 (oito vírgula um por cento) que a evasão acontece pela incompetência dos professores; e 8,1% (oito vírgula um por cento) dos pesquisados assinalaram outras causas mas não relacionaram quais.

Pela lista do local de trabalho observa-se que os entrevistados exercem atividades humildes tais como de operário, servente de pedreiro, doméstica, babá, bóia-fria e até camelô e bicheiro.

Entre os materiais utilizados pelos professores os livros constam em 1<sup>o</sup> lugar, citados em 25,5% (vinte e cinco vírgula cinco por cento) das alternativas apresentadas.

Recursos mais atuais como o vídeo aparecem em 2,5% (dois vírgula cinco por cento) das alternativas, o que demonstra os poucos recursos que as escolas de 1<sup>o</sup> grau do município possuem.

As escolas utilizam freqüentemente como materiais de ensino-aprendizagem: livros citados por 78 (setenta e oito) alunos; quadro citado por 28 (vinte e oito) alunos; giz citado por 17 (dezesete) alunos e caderno citado por 11 (onze) alunos.

Como característica do bom professor aparecem expressões como 'amigo/companheiro' citado por 151 (cento e cinquenta e um) dos entrevistados. Este dado vem demonstrar a necessidade que o educando sente de que o professor seja alguém em quem possa confiar.

A 2<sup>a</sup> característica é que deve ser comunicativo, o que vem a reforçar sua necessidade de diálogo. Ainda 60 (sessenta) assinalaram que o bom professor deve ser exigente mas democrático e 39 (trinta e nove) que deve ser exigente e autoritário.

## CAPÍTULO V - CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

### 1.0 - CONCLUSÕES

O problema que originou a pesquisa é bastante complexo e vasto, mas trouxe algumas conclusões interessantes que possibilitaram estabelecer o perfil dos alunos e professores das escolas de 1º grau de Canoinhas e a dimensão afetivo-social entre ambos.

Os alunos pertencem à faixa etária preconizada para este grau de ensino. São provenientes de famílias com baixo poder aquisitivo, formadas por 4 a 6 (quatro a seis) pessoas.

Possuem condições mínimas de subsistência, fator que interfere e dificulta o rendimento escolar.

Muitos exercem algum tipo de trabalho e boa parte não possui um tempo disponível para o lazer. Os que possuem, usam-no praticando esportes e lendo.

Acreditam no futuro e na importância do estudo para vencer na vida e também para ajudar o Brasil. Percebe-se que a ideologia dominante impregnou a escola, alunos e professores de tal forma, que na opinião deles apenas o diploma garante o sucesso profissional. Esquecem que nem todos os que estudaram conseguiram um emprego bem remunerado, o almejado sucesso.

O que determina a rejeição ou aceitação, das disciplinas não são as técnicas utilizadas, nem as formas de avaliação, já que as mais citadas foram aula-expositiva e trabalho em grupo e na avaliação, testes objetivos e participação. O que influencia os alunos a gostarem ou não da disciplina é a relação que possuem com o professor. A importância desta relação é destacada quando afirmam que a característica fundamental do bom professor é ser 'amigo, companheiro'.

Quanto aos professores notou-se existir uma predominância do sexo feminino, sendo a maioria casados e com filhos.

Demonstraram insatisfação frente a desvalorização e a defasagem salarial a que estão submetidos. Poucos disseram estar realizados profissionalmente.

Dentre os pesquisados, parte atua em outra disciplina para a qual não está habilitado.

As técnicas utilizadas mais freqüentemente estão de acordo com as citadas pelos alunos, ou seja, trabalho em grupo e aula expositiva dialogada, o que vem demonstrar uma postura tradicional por parte dos professores.

Assim como os alunos, também os professores demonstram a necessidade de um bom relacionamento entre professor/aluno ao destacarem como mais importante na prática pedagógica, a afetividade e em segundo lugar a própria relação.

A escola de 1º grau apresenta-se bastante precária quanto aos materiais utilizados, mais ainda que os alunos, pois a maioria deles possui rádio, enquanto que a escola utiliza somente livros, quadro, giz, cadernos, demonstrando que o conteúdo não está sendo trabalhado com recursos da própria realidade do aluno. Enquanto que recursos mais atuais como o vídeo, por exemplo, foram citados raras vezes.

Tanto alunos como professores são unânimes em reconhecer a necessidade de um bom entrosamento entre ambos.

O aluno é um ser integral e precisa ser aceito como tal. Para trabalhar este aluno, é importante que sejam respeitadas suas necessidades individuais e preservada a boa relação professor/aluno.

São as atitudes do professor e não só sua cultura que irão impressionar o jovem educando. A boa aprendizagem depende de uma pedagogia de amor e otimismo.

Os alunos e professores das escolas de 1<sup>o</sup> grau de Canoinhas buscam soluções para seus problemas pedagógicos, pois acreditam ainda, que a educação através do diálogo e da afetividade, podem salvar educador e educando do 'caos' instalado em nossas escolas.

## 2.0 - RECOMENDAÇÕES

O presente trabalho foi uma tentativa de estabelecer a dimensão afetivo/social entre alunos e professores do 1<sup>o</sup> grau das escolas públicas de Canoinhas, bem como de traçar o seu perfil.

Os resultados conseguidos estão expostos nas tabelas e opiniários na sua conseqüente análise. Foi apenas uma pequena e modesta contribuição.

Novos estudos deverão ser feitos, pois a relação professor/aluno envolve uma série de fatores que poderão ser aprofundados.

Também no que se refere ao perfil dos alunos e professores, existem muitos aspectos que ainda podem ser pesquisados mais detalhadamente, pois sendo a escola um universo rico em experiências e emoções, está em constante mutação, o que abre novas perspectivas.

Para sanar os problemas educacionais que atingem educadores e educandos do 1º grau, torna-se imperativo estabelecer a sua dimensão, razão pela qual faz-se mister novas pesquisas que irão confirmar ou não os problemas levantados.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 01 - ALVES, Rubem. Estórias de quem gosta de ensinar. 8. ed. São Paulo: Cortez, 1986.
- 02 - BRANDÃO, Carlos R. O educador: vida e morte. 8. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1988.
- 03 - BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é educação. 24. ed. São Paulo: Brasiliense, 1989.
- 04 - CURY, Carlos R. Jamil. Educação e contradição. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1989.
- 05 - HARPER, BAbette et alii. Cuidado, escola! 23. ed. São Paulo: Brasiliense, 1986.
- 06 - LIBÂNEO, José Carlos. Democratização da escola pública, a pedagogia crítico social dos conteúdos. 8. ed., São Paulo: Loyola, 1989.
- 07 - NIDELCOFF, Maria Tereza. A escola e a compreensão da realidade. 12. ed. São Paulo: Brasiliense, 1985.
- 08 - NIDELCOFF, Maria Tereza. Uma escola para o povo. 26. ed. São Paulo: Brasiliense, 1986.
- 09 - SAVIANI, Demerval. Escola e democracia. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1984.

## OUTRAS REFERÊNCIAS

- 10 - COTRIM, Gilberto V. Acorda Brasil: o que você deve saber sobre a Constituição. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 1989.
- 11 - MAYER, Frederick. História do pensamento educacional. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.
- 12 - MELLO, G. Nano de. Da competência técnica ao compromisso político. 9. ed. São Paulo: Cortez, 1988.
- 13 - MENEGOLA, Maximiliano. E agora professor? 2. ed. Porto Alegre: Mundo Jovem, 1987.

ANEXOS

## ANEXO I

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DO NORTE CATARINENSE - FUNORTE  
FUNDAÇÃO DAS ESCOLAS DO PLANALTO NORTE CATARINENSE - FUNPLOC

QUESTIONÁRIO N<sup>o</sup> 1 (Aluno)

### 1. Identificação:

- 1.1 Escola:
- 1.2 Bairro:
- 1.3 Série:

### 2. Caracterização

2.1 Idade: \_\_\_\_\_

2.2 Sexo: ( ) Masculino ( ) Feminino

2.3 Regime de Ocupação de Moradia

- ( ) alugada;
- ( ) própria;
- ( ) cedida.

2.4 Renda familiar:

- ( ) 1 a 3 S.M. ( ) + de 6 a 9 S.M.
- ( ) + de 3 a 6 S.M. ( ) + de 9 S.M.

2.5 Número de pessoas residentes:

- ( ) 1 a 3 ( ) 10 a 12
- ( ) 4 a 6 ( ) 13 a +
- ( ) 7 a 9

2.6 Assinale abaixo, quais os utensílios domésticos existentes na sua casa:

- ( ) fogão a gás ( ) televisão preto e branco
- ( ) geladeira ( ) rádio
- ( ) televisão em cores ( ) aparelho de som

2.7 Como utiliza seu tempo livre:

- ( ) brincando ( ) lendo
- ( ) estudando ( ) outro. Qual?
- ( ) pratica esporte

2.8 Além de estudar, você também trabalha fora?

( ) Sim

( ) Não

Onde? \_\_\_\_\_

3. Relação com a escola:

3.1 Como você se sentiu no primeiro dia de escola?

( ) interessado

( ) curioso

( ) alegre

( ) aborrecido

( ) inseguro

( ) outro. Qual?

3.2 Para você o bom professor deve ser:

( ) comunicativo

( ) compreensivo

( ) exigente mas democrático

( ) exigente e autoritário

( ) amigo e companheiro

( ) outro. Qual?

3.3 Qual o tipo de aula que mais aprecia?

( ) aula expositiva

( ) aula expositiva dialogada

( ) debate

( ) visita extra-classe

( ) trabalho em grupo em sala

( ) trabalho em grupo extra-classe

( ) pesquisa em sala de aula

( ) outro. Qual?

3.4 Qual a disciplina que você mais aprecia?

3.5 Que tipo de materiais esse professor utiliza?

3.6 Que tipo de aula esse professor ministra?

( ) aula expositiva

( ) aula expositiva dialogada

( ) debate

( ) trabalho em grupo em sala de aula

( ) trabalho em grupo extra-classe

( ) pesquisa em sala de aula

( ) pesquisa extra-classe

( ) visitas

( ) outro. Qual?

3.7 Qual o tipo de avaliação que esse professor realiza freqüentemente?

- teste escrito objetivo
- teste escrito subjetivo
- teste escrito objetivo e subjetivo
- prova oral
- participação
- freqüência
- trabalho em grupo e individual
- auto-avaliação
- outras formas? Quais?

3.8 Qual a disciplina que você menos gosta? Justifique.

3.9 Que tipo de materiais esse professor utiliza?

3.10 Que tipo de aula esse professor ministra?

- aula expositiva
- aula expositiva dialogada
- debate
- trabalho em grupo em sala de aula
- trabalho em grupo extra-classe
- pesquisa em sala de aula
- pesquisa extra-classe
- visitas extra-classe
- outra. Qual?

3.11 Que tipo de avaliação esse professor utiliza?

- teste escrito objetivo
- teste escrito subjetivo
- teste escrito objetivo e subjetivo
- prova oral
- participação
- trabalhos individuais
- auto-avaliação
- outras formas. Quais?



c) Qual a disciplina que mais gosta de atuar?

Justifique:

d) Qual a série em que prefere atuar?

Justifique:

e) Está realizado profissionalmente?

Sim  Não

f) Sente-se valorizado profissionalmente?

Sim  Não

Justifique:

g) Caso tivesse a oportunidade de mudar de profissão, mudaria?

Sim  Não

Justifique

#### 4. Prática Pedagógica:

a) Descreva a forma de relacionar-se com os seus alunos:

b) Numere em ordem de importância de 1 a 6:

Na sua opinião, o que é fundamental em sala de aula:

afetividade;

conteúdo;

disciplina

avaliação

relação com os alunos

material didático

c) Que recursos audio visuais utiliza em suas aulas?

Como emprega esses recursos?

d) Qual a metodologia que mais utiliza em suas aulas?

aula expositiva

aula expositiva dialogada

debate

trabalho em grupo em sala de aula

trabalho em grupo extra-classe

pesquisa em sala de aula

pesquisa extra-classe

visita extra-classe

outros. Quais?

- e) Como você trabalha o conteúdo em suas aulas?
- relacionando-o com outras disciplinas
  - relacionando-o com o contexto social atual
  - relacionando-o com a realidade do aluno
  - dramatizando situações
  - apenas teoricamente
  - outro. Qual?
- f) Como você analisa o conteúdo trabalhado nas suas aulas para a vida pessoal do aluno:
- importante para a vida futura
  - parte dele é necessário
  - interessante, mas não aproveitável
  - outro. Qual?
- g) Com que objetivo realiza as avaliações com seus alunos?
- h) Que técnicas de avaliação utiliza?
- i) Caso uma parcela significativa dos seus alunos não alcance a aprendizagem almejada, qual a sua atitude?
- j) Assinale com um X. Na sua opinião, quais são os fatores que interferem na sua relação com seus alunos:
- metodologia utilizada na escola
  - obrigatoriedade de ministrar todo o conteúdo planejado
  - conseguir manter-se com o salário de professor
  - trabalhar com alunos que tem dificuldade em aprender
  - trabalhar com alunos mal preparados nas séries anteriores
  - fazer os pais se interessarem pelos estudos dos filhos
  - ter alunos pobres que apresentam pouco rendimento
  - fazer com que os alunos usem bem o seu tempo livre
  - ter alunos mal educados
  - trabalhar com alunos desinteressados pelas atividades da classe
  - ter alunos que faltam muito as aulas
  - trabalhar com alunos que esquecem rapidamente o que aprenderam

1) Assinale com X. Das alternativas abaixo, quais as que caracterizam seu comportamento perante seus alunos:

estabelece diálogo aberto e franco com seus alunos

cobra do aluno o conteúdo ministrado

cobra o cumprimento das normas da escola

valoriza a experiência pessoal do aluno

exerce sua autoridade de professor

m) Na sua opinião, qual é a função da escola?

n) Na sua opinião, quais os fatores que contribuem para a evasão escolar?